

**LINGUAGEM MUSICAL: A PARTITURA ICÔNICA COMO
TRANSMISSORA DE MENSAGEM NÃO VERBAL**

Mara Pereira da Silva (UFT)
maramusic.uft@uft.edu.br

RESUMO

O objetivo nessa comunicação é apresentar uma prática pedagógica desenvolvida no Curso de Educação do Campo – Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins(UFT) que foi proposta aos alunos durante a alternância pedagógica na Disciplina Seminário Integrador I, que abrange todas as matérias do semestre sendo encaminhada a partir da Disciplina Fundamentos da Notação Musical. Partindo do conceito de Paisagem Sonora e acreditando que a música abrange níveis de comunicação não verbal foi proposto aos acadêmicos construir uma partitura icônica de algum ambiente de suas comunidades. A metodologia utilizada foi a Pesquisa participante. A atividade possibilitou aos estudantes além dos benefícios musicais, desenvolverem habilidades para a leitura e escrita icônica e de certa forma dialogar com as demais disciplinas do bloco: Língua Portuguesa, Estado, Sociedade e Questões Agrárias, História da Vida, História da Arte e Movimentos Sociais.

Palavras-chave:

Escrita icônica. Linguagem não verbal. Paisagem Sonora.

ABSTRACT

The purpose of this communication is to present a pedagogical practice developed in the Field-Arts and Music Education Course of the Federal University of Tocantins (UFT) that was proposed to students during the pedagogical alternation in the Integrator Seminar I, which covers all semester subjects being directed from the Discipline Fundamentals of Musical Notation. Starting from the concept of Sound scape and believing that music encompasses levels of non verbal communication, it was proposed to academics to build the iconic score of some environment of their communities. The methodology used was the participant research. The activity enabled students, beyond the musical benefits, to develop skills for iconic reading and writing and to some extent dialogue with the other subjects of the block: Portuguese Language, State, Society and Agrarian Issues, Life History, Art History and Social Movements.

Keyword:

Soundscape. Iconic writing. Non verbal language.

1. Introdução

A linguagem sempre teve um papel muito importante na história da sociedade pois é por meio dela que nos comunicamos e organizamos nossas vidas em sociedade. Podemos encontrá-la de diversas formas: es-

crita, sonora, imagética e outras. Mesmo sabendo que existe divergências quanto ao que é linguagem, defendemos que as manifestações artísticas são linguagens. De acordo com Puppi (2009, p. 18), “arte é uma das formas de linguagem que o ser humano mantém no seu arsenal de ferramentas usadas para estabelecimento de comunicação com outros seres humanos”. Sendo assim, Arte como um tipo de linguagem, a música como uma das vertentes das Artes, gera comunicação se tornando uma linguagem musical.

A reflexão proposta, surgiu a partir da atuação como professora no Curso de Educação do Campo (LEDOC) – Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis, localizada na região conhecida como Bico do Papagaio, atuando na Disciplina Fundamentos da Educação Musical.

Na grade curricular do curso em estudo contém uma disciplina denominada Seminário Integrador I que tem como proposta ser um “Espaço de diálogo interdisciplinar para discussão das atividades realizadas no bloco. Assim como preparação do instrumento de pesquisa para o tempo comunidade envolvendo todos os docentes e discentes do bloco” (Cf. PPP-UFT, 2016).

Informo que essa atividade ocorreu no 1º semestre do curso que são ofertadas as matérias: Seminário Integrador I, Língua Portuguesa, Estado, Sociedade e Questões Agrárias, Fundamentos da Notação Musical, História de Vida, História da Arte e Movimentos Sociais, sendo um encaminhamento da Disciplina Fundamentos da Notação Musical para o Seminário Integrador I.

Em caráter regular, a LEDOC, apoia-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o tempo-escola e o tempo comunidade. As atividades que configuram a dimensão tempo-comunidade são realizadas no espaço sócio profissional do aluno, para que ele possa refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade e colegas e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis. Esta dimensão se concretiza em sala de aula, a cada retorno para as atividades de tempo-universidade, mediante discussões e socializações.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, encontra-se disciplinas específicas tanto para o ensino de Artes Visuais como para o ensino de Música. Nesse documento consta também disciplinas que atuam de forma interdisciplinar como exemplo, sociologia, filosofia e história, e outras (cf. PPP/UFT, 2016). Em relação a música, são 12 disciplinas sen-

do 11 (onze) obrigatórias e 1 (uma) optativa. As disciplinas dividem-se em três(3) núcleos de formação: núcleo comum, núcleo específico e atividades complementares. A Disciplina Seminário Integrador I pertence ao núcleo comum e a Disciplina Fundamentos da Notação Musical ao específico.

A metodologia empregada na experiência foi à pesquisa participante (BRANDÃO, STRECK, 2006). Para esses autores a Pesquisa Participante “deve ser compreendida como um repertório múltiplo de diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos” (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 12). A Pesquisa participante envolve

Uma múltipla teia de e entre pessoas que, ao invés de estabelecer hierarquias de acordo com padrões consagrados de ideias preconcebidas sobre o conhecimento e seu valor, as envolva em um mesmo amplo exercício de construir saberes a partir da ideia tão simples e tão esquecida de que qualquer ser humano é, em si mesmo e por si mesmo, uma fonte original e insubstituível de saber. (BRANDÃO, STRECK, 2006, p. 12-13)

Sendo assim a Pesquisa Participante envolve a comunidade em sua própria realidade debatendo problemas e encontrando soluções tendo como foco a construção de saberes tornando se também uma experiência educativa.

Considerando que o curso funciona em Alternância pedagógica (GIMONET, 2007) e que na Disciplina Seminário Integrador precisa de um encaminhamento que parta da Disciplina Fundamentos da Educação Musical, os estudantes foram orientados a construir uma partitura icônica de suas respectivas comunidades. O objetivo dessa atividade além de possibilitar aos estudantes os benefícios musicais e desenvolverem habilidades para a leitura e escrita icônica e de certa forma dialogar com as demais disciplinas do bloco, foi refletirem sobre a paisagem sonora de suas respectivas comunidades, debatendo e refletindo sobre questões ambientais que envolvam suas realidades. Esses alunos tiveram a oportunidade de registrarem sua Paisagem sonora por meio da construção da Partitura Icônica que envolve a associação entre imagens e sons.

2. *Compartilhando a experiência*

Ainda na universidade, durante o tempo universidade com o objetivo de vincular a prática educativa a realidade dos sujeitos, aconteceu discursões e reflexões sobre o que você entende por notação? Qual sua compreensão de escrita musical? Quais tipos de notação musical existem

em sua comunidade? Os autores Rossi *et al* (2014) citam que:

Nas salas de aula, a falta de incentivo relacionada por sua vez, à baixa didática dos educadores em correlacionarem os conteúdos trabalhados à realidade, por meio de atividades que desenvolvam e englobem a cultura e os saberes das pessoas que ali se encontram, constitui um dos elementos que promovem a desistência. (ROSSI *ET AL.*, 2014, p. 607)

Portanto, garantir meios de ensino aprendizagem que dialogue com o contexto social em que a universidade se localiza favorece a permanência do aluno no curso, de certa forma diminuindo a evasão.

A partir do diálogo inicial entre professor e alunos, eles (acadêmicos) foram orientados que existem vários tipos de notação musical e não somente a escrita da música tonal ocidental, e que no princípio a transmissão da música era transmitida pela linguagem oral. Foi realizada também uma contextualização histórica sobre as origens da notação musical, esclarecendo aos estudantes que as pessoas que não leem a partitura convencional da música tonal procuram outras formas de registros musicais.

Os tipos de notação musical apresentadas aos estudantes foram: escrita da música tonal ocidental, partitura “O Passo”, partitura icônica, Cifras, tablaturas, notação para deficientes visuais e outros sistemas de notação. No entanto, nesse texto friso a prática desenvolvida com a Partitura Icônica.

Na sala de aula, antes de explicar o que é uma “Partitura Icônica” foi falado aos estudantes sobre o conceito de Paisagem Sonora. A paisagem sonora consiste, de acordo com Schafer (1991 *apud* VALENTE),

Um campo interdisciplinar de pesquisas referentes ao ambiente acústico, não importando sua natureza. São paisagens sonoras as situações e circunstâncias em que os eventos sonoros se desenrolam no tempo e no espaço, incluindo-se próprias transfigurações de um mesmo ambiente: a paisagem sonora de um mesmo espaço físico se transfigura ao longo das horas do dia, das estações do ano; o transcorrer dos séculos também imprime variações. A rigor, a paisagem sonora tende a ser mais barulhenta nas grandes cidades, devido a uma maior ocorrência de eventos sonoros simultâneos, sejam eles motivados por pessoas ou outras fontes. Acrescente-se que a evolução tecnológica vem trazendo um aumento progressivo na quantidade de objetos produtores de ruídos, congestionando a paisagem sonora. Os sons naturais-sobretudo animais- tornaram-se raros ou menos freqüentes. (SCHAFER, 1991 *apud* VALENTE, 2013, p. 240)

Uma paisagem sonora para Schafer (1991) envolve elementos sonoros e cada comunidade é responsável por seu ambiente sonoro, as paisagens sonoras das culturas são diferentes. Segundo Schafer (1991) era

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

preciso aperfeiçoar os modos de apreensão do som, valorizar sua importância, nem sempre adequadamente percebida, e conscientizar as pessoas a respeito do som ambiental, tornando-as cúmplices no processo de construir um ambiente sonoro adequado a elas e à comunidade na qual viviam. Segundo Schafer, a paisagem sonora:

[...] é nosso ambiente sonoro, o sempre presente conjunto de sons, agradáveis e desagradáveis, fortes e fracos, ouvidos e ignorados, com os quais vivemos. Do zumbido das abelhas ao ruído da explosão, esse vasto compêndio, sempre em mutação, de cantos de pássaros, britadeiras, música de câmara, gritos, apitos de trem e barulho da chuva tem feito parte da existência humana (SCHAFER, 2001, contracapa)

Portanto, a paisagem sonora envolve todo o ambiente acústico e que se modifica constantemente. Partindo das ideias de Schafer sobre paisagem sonora os alunos foram orientados a perceberem e analisarem os sons do ambiente da sala de aula em que foi possível ouvir o som do ar condicionado, barulho de folha de papel e outros.

Considerando que a partitura icônica representa os sons por meio da imagem (SILVA, 2012), os alunos foram orientados sobre possibilidades que existem de construir uma iconografia de algum espaço na universidade apresentando uma legenda formada pelo nome do som que estavam ouvindo e ao lado o desenho representativo do som. E ao lado sua trilha sonora indicando até qual determinado momento esse som era ouvido ou poderia ser executado. Sendo assim a partitura icônica era formada por três colunas contendo: Som, símbolo e desenvolvimento do som, conforme quadro abaixo:

SOM	SIMBOLO	DESENVOLVIMENTO DO SOM
-----	---------	------------------------

Essa partitura icônica sobre algum espaço da universidade foi construída em grupo de alunos formado por 4 a 5 pessoas. De acordo com Guerra (2019), ao falar sobre o registro em sala de aula, apresenta que

Os registros dos alunos podem ser feitos de forma individual, grupal ou com todo o coletivo da classe, sempre mediados pelo professor, cujo encaminhamento deverá visar sempre a busca daquilo que o aluno aprendeu em arte, não se atendo a questões como “você gostou do que fez?”, “como você se sentiu?”. (GUERRA, 2019, s/n)

Nesse caso, a mediação da professora consistiu em levar os alunos a analisarem e perceberem os sons a sua volta e refletirem sobre questões

ambientais sonoras, além disso mostrar-lhes possibilidades de escrita musical. Segundo Martinez (2003 *apud* SILVA, 2012, p. 53), “a música abrange níveis de comunicação não-verbais. Assim, pode ser representada por meio de imagens e símbolos, expressando uma semelhança sensorial com os sons que representa”. Na comunicação não verbal a linguagem acontece por símbolos, som, imagens e movimentos corporais. Tendo a música como matéria prima o som, é uma forma de comunicação não verbal. Durante o término da partitura icônica construída os alunos foram orientados a executarem compartilhando como seus colegas utilizando-se de diversos instrumentos de percussão e outros objetos presentes em sala de aula.

No último dia de aula da Disciplina Seminário Integrador I foi solicitado aos acadêmicos como encaminhamento da Disciplina Fundamento da Notação musical que registrassem em seu Diário de Campo, por meio da partitura Icônica alguma paisagem sonora de sua comunidade. Guerra (2019) defende a importância do registro não só no ensino de Arte, mas em todos os processos educacionais. Para a autora:

[...] todas as produções dos alunos – escritas, desenhadas, cantadas, representadas, dançadas... – são registros. Demonstrem de que forma relacionaram, pensaram, simbolizaram, apreenderam, articularam determinados conteúdos e de que maneira esses se concretizaram, se sintetizaram em recortes do conhecimento apreendido. (GUERRA, 2019, s/n)

O objetivo dessa atividade foi levar os estudantes a desenvolverem habilidades de elementos musicais, explorando material sonoro, assim como, desenvolverem a leitura e escrita icônica a partir de suas próprias realidades. A atividade de registro que os estudantes tinham feitos anteriormente na sala de aula em grupo, agora fariam individualmente em suas respectivas comunidades. Para Guerra:

O aluno, quando registra, se situa melhor dentro dos conteúdos desenvolvidos, estabelece relações entre o que já sabe, o novo e outras áreas do conhecimento. Dá sentido ao que aprendeu, torna-se mais crítico e exigente em relação a si mesmo e ao ensinar/aprender arte. (GUERRA, 2019, s/n)

Nesse sentido, essa proposta vem como uma forma de estabelecer relações entre o conhecimento acadêmico e os saberes da comunidade levando o acadêmico a dialogar com outras áreas de conhecimento, como a Educação Ambiental. A proposta foi fazer com que o acadêmico relaciona-se as suas experiências na universidade com seu espaço social com o propósito de refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade e colegas e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis da paisagem so-

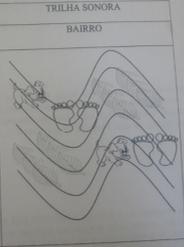
nora de seu lugar de fala. Sobre as atividades do tempo comunidade Silva (2018) diz que,

[...] funcionam como forma de valorizar os saberes da comunidade em que esse aluno está inserido, descolonizando a ideia de que o conhecimento erudito é o que deve ser seguido. É pensar que tanto o conhecimento acadêmico sistematizados pela sociedade como os saberes advindos das diferentes realidades são considerados no processo formativo desses alunos (SILVA, 2018, p. 194)

As práticas desenvolvidas em Alternância Pedagógica funcionam como um elo entre a academia e as comunidades dos sujeitos que estudam nesse espaço educacional. Segundo Silva (2012), “o analista da paisagem sonora precisa primeiramente descobrir os aspectos significativos da paisagem, aqueles sons que são importantes, observando sua individualidade, predominância, qualidade e quantidade”. Nesse sentido, apresento na figura I que retrata a partitura icônica (desenvolvimento sonoro) feita por um dos alunos e que retrata uma das paisagens sonoras de sua comunidade. Esse acadêmico é considerado um estudante jovem tendo idade que varia de 20 a 30 anos.

Figura I: Partitura icônica.

TABELA I: PARTITURA ICÔNICA DA PAISAGEM SONORA DA COMUNIDADE

LEGENDA		TRILHA SONORA
SOM	SÍMBOLO	BAIRRO
FOLHAS		
VENTO		
CACHORRO		
PÉ		

Fonte: Diário de Campo, UFT, 2016.

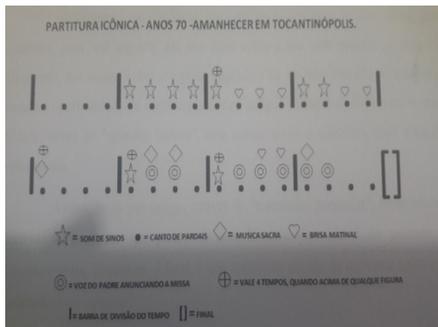
Na figura I apresentada, uma pessoa que nunca estudou música, mas que é conhecedora dos signos consegue realizar a leitura visto que a escrita representa o seu signo (símbolo) e o significado (som). A construção dessa partitura só vem reafirma o que diz Puppi (2009, p. 86) de que as linguagens artísticas não se valem de signos exclusivamente convencionais”. Na Partitura icônica apresentada, as temáticas abordando sons de animais e elementos da natureza foram bem visíveis representando o homem campesino, em que as sonoridades reveladas foram recolhidas diretamente do meio ambiente. Segundo Bourdieu e Darbel,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Quando a mensagem não pode ser decifrada senão pelos detentores de um código que deve ser adquirido por uma longa aprendizagem institucionalmente organizada, é evidente que a recepção depende do controle que o receptor tem do código ou, por outras palavras, depende da diferença entre o nível de informação oferecida e o nível de competência do receptor. (BORDIEU; DARBEL, 2003, p. 120)

Podemos dizer que para se efetivar a comunicação o emissor e o receptor precisam conhecer o código, pois a mensagem precisa ser compreendida. A partitura icônica apresentada na figura II, pertence a um senhor mais velho, cuja idade varia de 50 a 60 anos.

Figura II: Partitura icônica.



Fonte: Diário de Campo, UFT, 2016.

Nessa partitura icônica acima, o colaborador demonstra ter uma certa experiência com a escrita da música tonal ocidental ao apresentar elementos como: música sacra, barra de divisão de tempos e final. O interessante dessa iconografia é que o aluno conforme escreve em seu diário tentou resgatar a paisagem sonora da cidade de Tocantinópolis na década de 70, e que segundo ele, hoje encontra-se modificada. Esse fato nos leva a apreender que, a construção de partituras icônicas pode resgatar memórias e lembranças do passado. Conforme Le Goff (2003, p. 419), “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, que ele representa como passadas”. Sendo assim o colaborador pode modernizar suas notas sobre a paisagem sonora do seu lugar tentando registrar por meio de imagens e textos. É sabido que a apreensão da memória depende do ambiente social e político, nesse sentido, para Le Goff (2003, p. 419), “trata-se da aquisição de regras de retórica e também da posse de ima-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

gens e textos [...] que falam do passado, em suma, de um certo modo de apropriação do tempo”. Assim, a produção da partitura icônica do colaborador resguarda as lembranças da beira rio na década de 70.

No final da Disciplina Fundamentos da Educação Musical foi solicitado aos alunos realizarem uma escrita sobre sua experiência formativa na matéria. Um dos acadêmicos escreveu o seguinte:

Foi uma experiência bastante única, com o trabalho passado no tempo comunidade, podemos conhecer um pouco ao fundo, [...] nossa própria comunidade e prestar melhor atenção nos sons, onde estamos vivendo, pois mesmo sem percebermos a Disciplina Fundamentos da Notação Musical está tão, mas presente na nossa vida, quanto imaginamos. (DN de J.S.S)

A escrita formativa acima remete a ideia que, por meio da atividade do tempo comunidade, o acadêmico passou a analisar e pesquisar o próprio som que o rodeia e que antes passava despercebido. Podemos dizer que a atividade possibilitou despertar a sensibilidade desses alunos para os sons do meio em que vive (SILVA, 2018).

3. Considerações finais

Por meio dessa atividade foi possível os estudantes realizarem os registros de paisagens sonoras da comunidade por meio de partitura icônica.

Apreende-se também que a construção da partitura icônica remete a Registro de memória, considerando o exempli apresentado, que o acadêmico registrou a paisagem sonora da década de 70, referente à Beira rio da Cidade de Tocantinópolis.

Possibilitou além dos benefícios musicais, desenvolverem habilidades para a leitura e escrita icônica e de certa forma dialogar com as demais disciplinas do bloco: Língua Portuguesa, Estado, Sociedade e Questões Agrárias, História de Vida, História da Arte e Movimentos Sociais.

Acredita-se que esse conhecimento desenvolvido em sala de aula não substituirá o conhecimento especializado em música, mas serve como ponto de partida para o desenvolvimento de práticas que consideram as experiências das comunidades no processo de ensino e aprendizagem e que consideram a música como linguagem.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STREKC, Danilo (Org.). *Pesquisa Participante – o saber da partilha*. São Paulo: Ideias e Letras: Aparecida, 2006.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: EDUSC/Zouk, 2003. 244p.

GUERRA, Terezinha. Registros e Registros. In: *Arte na Escola*. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=17. Acesso em: 29.10.2019.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: *História e memória*. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. p. 419-76

MARTINEZ, José Luiz. Ciência, significação e metalinguagem: Le Sacreduprintemps. In: *Opus*, Campinas, V. 9, p. 87-102, dez. 2003. Disponível em: < <http://www.anppom.com.br/opus/opus9/opus9-7.pdf>>. Acesso em 29.10. 2019.

PUPPI, Alberto. *Comunicação e Semiótica*. Curitiba: Ibpx, 2009.

ROSSI, Rafael; FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta; FERAZ, Cleiton Aparecido; FERRATO, Elen Rosana. Educação do Campo e juventude: problematizações a partir da conflitualidade. In: *Revista de Educação Santa Maria*. V. 39, n. 3, p. 605-16, Set.-Dez.2014.

SCHAFER, R. Murray. *A Afinação do Mundo*: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. de Maria TrenchFonterrada. São Paulo: UNESP, 2001. 381p.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

SILVA, Alessandra Nunes de Castro. *Trilha de sons, construindo a escrita musical*. Músiciana Educação Básica. Londrina, V. 4, n. 4, novembro de 2012.

SILVA, Mara Pereira. Escritas de formação musical na educação do campo – um estudo por meio de documentações narrativas. In: *Anais do II Congresso Internacional de Educação do Campo da UFT Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas Palmas-TO*, 19, 20 e 21 de novembro de 2018, p. 188-98.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS(UFT). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (PPC) – Artes e Música. Tocantinópolis: UFT, 2016.

VALENTE, H. de A. D. Paisagens sonoras, trilhas musicais: retratos sonoros do Brasil. In: *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 28, p. 239-49, 2013.